

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição da Frequência Relativa (FR) (%) por Áreas da Medicina Veterinária; ($n_{HVM}=2149$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	5
Gráfico 2. Distribuição da FR (%) das espécies; ($n_{HVM}=2149$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	5
Gráfico 3. Distribuição da FR (%) por Grupos de Exóticos; ($n_{HVM}=20$), em que n representa o número total de ocorrências observadas nas áreas da medicina preventiva, patologia médica e patologia cirúrgica.	6
Gráfico 4. Distribuição da FR (%) das actividades desenvolvidas em Medicina Preventiva; ($n_{HVM}=69$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	7
Gráfico 5. Distribuição da FR (%) da área da Patologia Médica; ($n_{HVM}=518$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	11
Gráfico 6. Distribuição da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=518$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	12
Gráfico 7. Distribuição da FR (%) por sub-áreas da Patologia Cirúrgica; ($n_{HVM}=371$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	39
Gráfico 8. Distribuição da FR (%) por sub-áreas dos Meios Complementares de Diagnóstico; ($n_{HVM}=1163$), em que n representa o número total de exames efectuados.	44

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Sala de internamentos para animais acompanhados na área de medicina interna, para preparação pré-cirúrgica e acompanhamento pós-cirurgia.	2
Figura 2. Sala de internamentos para animais acompanhados na área de doenças infecto-contagiosas e exóticos.	2
Figura 3. Sala de hemodiálise	2
Figura 4. Consultório 1.	2
Figura 5. Radiografia de osteosarcoma no sacro e íleo de canídeo (projecção ventro-dorsal).	14

Figura 6. Radiografia de osteosarcoma nas vértebras coccígeas de canídeo (projecção latero-lateral direita).	14
Figura 7. Radiografia de ruptura do ligamento cruzado anterior em membro torácico direito (projecção latero-lateral direita).	14
Figura 8. Radiografia de <i>Carpus Valgus</i> em membro torácico direito (projecção latero-lateral direita).	14
Figura 9. Radiografia de fractura do fémur em membro posterior direito (projecção antero-posterior).	14
Figura 10. Radiografia de fractura da asa do íleo, ramo e sínfise púbica esquerda (projecção ventro-dorsal).	14
Figura 11. Radiografia de coração com cardiomiopatia dilatada em canídeo (projecção latero-lateral direita).	15
Figura 12. Ascite por insuficiência valvular tricúspide em canídeo.	15
Figura 13. Dermatite Acral por lambedura em canídeo.	16
Figura 14. Dermatite por <i>Malassezia pachydermatis</i> em canídeo.	16
Figura 15. <i>Demodex Canis</i> em canídeo (ampliação 1000x).	16
Figura 16. Alopecia psicogénica em felídeo.	17
Figura 17. Dermatofitose em felídeo.	17
Figura 18. Liquenificação em canídeo com Leishmaniose.	17
Figura 19. Felídeo FiV e FeLV positivo (toracocentese).	18
Figura 20. Canídeo com suspeita de esgana.	18
Figura 21. Liquenificação em canídeo com Leishmaniose.	18
Figura 22. <i>Otodectes cynotis</i> de felídeo (ampliação 40x).	18
Figura 23. Alopecia simétrica bilateral dos flancos em canídeo com hiperadrenocorticismo.	19
Figura 24. Nanismo hipofisário (hiposomatotropismo) em canídeo fêmea pastor alemão.	19
Figura 25. Alopecia psicogénica.	20
Figura 26. Prolapso da mucosa rectal em canídeo.	22
Figura 27. Torção mesentérica em canídeo.	22
Figura 28. Síndrome de torção e dilatação gástrica em canídeo.	22
Figura 29. Intussuscepção em canídeo.	22
Figura 30. Mucocele da vesícula biliar em canídeo.	22
Figura 31. Torção e ruptura esplénica em canídeo.	22
Figura 32. Radiografia de hemangiosarcoma em canídeo- projecção ventro-dorsal (A) anterior à execução de laparotomia exploratória (B).	23

Figura 33. Síndrome de cauda equina em canídeo (projecção latero-lateral direita).	24
Figura 34. Síndrome de <i>Wobbler</i> em canídeo (projecção latero-lateral direita).	24
Figura 35. Neoplasia encefálica visível em TAC de canídeo.	
Figura 36. Miose do olho esquerdo e midríase do olho direito em felídeo com síndrome de <i>Horner</i> .	24
Figura 37. Extrusão do disco em hérnia vertebral lombar em canídeo (projecção latero-lateral direita).	24
Figura 38. Abscesso dentário periapical por persistência da dentição decídua em canídeo.	26
Figura 39. Doença periodontal e retracção gengival associadas a tártaro em canídeo.	26
Figura 40. Corpo estranho preso no vestibulo bucal de felídeo.	26
Figura 41. Fenda palatina traumática em felídeo.	26
Figura 42. Lesões mucocutâneas em canídeo com linfoma cutâneo epiteliotrópico.	26
Figura 43. Redução de sobrecrescimento dentário em chinchila.	27
Figura 44. Abscesso dentário periapical em felídeo.	27
Figura 45. Dacriocistite em canídeo.	28
Figura 46. Episcleroqueratite em canídeo.	28
Figura 47. Sequestro da córnea em felídeo.	29
Figura 48. Luxação posterior do cristalino em canídeo.	29
Figura 49. Glaucoma em canídeo.	29
Figura 50. Hifema em felídeo.	29
Figura 51. Úlcera profunda da córnea em canídeo.	29
Figura 52. Descemetocélio em canídeo.	29
Figura 53. Leiomioma em canídeo.	30
Figura 54. Carcinoma das células escamosas em canídeo.	30
Figura 55. Osteossarcoma em canídeo (projecção antero-posterior).	30
Figura 56. Tumor Venéreo Transmissível em pénis de canídeo.	31
Figura 57. Higroma em canídeo.	31
Figura 58. Neoplasia vesical em canídeo- ecografia.	31
Figura 59. Hemangiosarcoma em canídeo.	31
Figura 60. Neoplasia mamária em tigre.	31
Figura 61. Linfoma cutâneo epiteliotrópico na face de canídeo.	31
Figura 62. Otohematoma em canídeo.	32

Figura 63. Radiografia de piotórax em felídeo. (A) (projecção latero-lateral direita). (B) Fluido purulento drenado da cavidade torácica.	33
Figura 64. Radiografia de canídeo com bronquite crónica (projecção latero-lateral direita).	34
Figura 65. Fluido quiloso drenado da cavidade torácica de felídeo- quilotoráx	34
Figura 66. Radiografia de pneumotórax em canídeo (projecção latero-lateral direita).	34
Figura 67. Hérnia inguinal em canídeo.	34
Figura 68. Radiografia contrastada de hérnia diafragmática em canídeo (projecção ventro-dorsal).	34
Figura 69. Ecografia de hérnia peritoneo-pericárdica em canídeo.	34
Figura 70. Atrofia dos músculos mastigadores em canídeo, consequência de miosite.	35
Figura 71. Radiografia de perfuração de esófago e traqueia por corpo estranho em felídeo (projecção latero-lateral direita).	35
Figura 72. Prolapso vaginal em canídeo.	36
Figura 73. Neoplasia mamária em exótico (tigre).	36
Figura 74. Necrose peniana em canídeo.	36
Figura 75. Torção testicular em canídeo.	36
Figura 76. Progenitora e cria após cesariana secundária a distócia.	36
Figura 77. Lagarta do pinheiro (A) - Processionária <i>Thaumetopoea pityocampa</i> Schiff. Edema da região ventral da língua por contacto com processionária (B) em canídeo.	37
Figura 78. Intoxicação por paracetamol em felídeo.	37
Figura 79. Fluidoterapia (Lactato de Ringer e Dopamina) em canídeo internado por IRC.	38
Figura 80. Exame microscópico de sedimento urinário de felídeo com FUS - cristais de estruvite (ampliação 400x).	38
Figura 81. Radiografia abdominal de canídeo com cystólitos (projecção latero-lateral direita).	38
Figura 82. Ecografia abdominal de canídeo com sedimento vesical.	38
Figura 83. Radiografia após osteotomia de nivelamento da meseta tibial em canídeo (projecção latero-lateral).	40
Figura 84. Radiografia após osteossíntese da tibia em canídeo (projecção latero-lateral).	40

Figura 85. Etapas de execução de cesariana em canídeo. (A) Realização de incisão na cavidade abdominal (B). Exteriorização do útero. (C) Remoção dos fetos e invólucros fetais.	42
Figura 86. Algaliação de felídeo com obstrução vesical.	43
Figura 87. Pericardiocentese em canídeo com tamponamento cardíaco.	43
Figura 88. Hemodiálise em canídeo com IRC.	43
Figura 89. Etapas de inseminação artificial em canídeos. (A) Preparação de mesa de instrumentos. (B) Recolha de sémen do macho. (C) Introdução intravaginal do sémen recolhido. (D) Elevação dos membros posteriores para evitar refluxo de sémen.	43
Figura 90. Drenagem de efusão torácica – quilotoráx - em felídeo FiV e FeLV positivo.	43
Figura 91. Aparelho fixo de reorientação dental em canídeo.	43
Figura 92. Entubação nasogástrica em felídeo.	43
Figura 93. Máquina de análises bioquímicas. Fujifilm dri-chem 4000i	46
Figura 94. Microhematócrito.	46
Figura 95. Amostras serológicas para doseamento do cortisol em canídeo sujeito à administração de baixas doses de Dexametasona.	46
Figura 96. Necrópsia de Leporídeo.	46
Figura 97. Amostras anatomopatológicas obtidas por biópsia.	46
Figura 98. Mielografia em canídeo. Introdução do contraste (A) Radiografia contrastada. Note-se o estreitamento do espaço discal entre C5-C6 (projecção latero-lateral direita) (B).	48
Figura 99. TAC em canídeo.	48
Figura 100. Rinoscopia em canídeo com epistáxis.	48
Figura 101. Ecografia das glândulas adrenais de canídeo com hiperadrenocorticismo.	48
Figura 102- Eritema pruriginoso descamativo na face e tronco de canídeo raça Bichon Fris.	61
Figura 103- Eritema pruriginoso descamativo abdominal com múltiplas pápulas e nódulos. (Denote-se a similaridade destas lesões, com as desenvolvidas em caso de piodermatite, demodicose, dermatofitose).	61
Figura 104- Placa cutânea eritematosa e descamativa (fase precoce de LCE).	61
Figura 105- Placa cutânea ulcerada, eritematosa e com crostas (fase avançada de LCE).	61
Figura 106- Nódulo eritematoso (fase precoce de LCE).	62

Figura 107- Nódulo eritematoso, alopecico com centro necrosado (fase avançada de LCE).	62
Figura 108- Erosão e hemorragia da mucosa oral da face direita (A) e esquerda (B) em canídeo de raça Bichon Frisé.	62
Figura 109- A) Hiperplasia e exsudação da mucosa oral; B) massa focal da gengiva. (Denote-se a similaridade entre as lesões, com as desenvolvidas em caso de doenças auto-imunes cutâneas e vasculite).	63
Figura 110- A) Nódulo solitário na junção mucocutânea palpebral; B) despigmentação do plano nasal.	63
Figura 111. Citologia de fase tardia de LEC. Linfócitos neoplásicos: células redondas, maiores que neutrófilos, com cromatina fina, múltiplos nucleolos, citoplasma basófilo delimitado por fino bordo azulado e citoplasma com vacúolos pequenos (seta a vermelho)- (Wright's-Leishman, ampliação x1000).	64
Figura 112. Linfócito neoplásico: núcleo multilobado e citoplasma vacuolado (seta a vermelho) - (Wright's-Leishman, ampliação x1000).	64
Figura 113. Histopatologia de biópsia cutânea de canídeo com LCE. Infiltração linfocitária neoplásica da epiderme, formando microabcessos de Pautrier (seta a vermelho)-(H & E, ampliação x240).	65
Figura 114. Histopatologia de biópsia cutânea de canídeo com LCE. Infiltração linfocitária neoplásica do epitélio de diversos folículos pilosos (seta a vermelho)- (Wright's-Leishman, ampliação x1000).	65
Figura 115. Histopatologia de biópsia cutâneo de canídeo com LCE. Infiltração linfocitária neoplásica de diversas glândulas sudoríparas (seta a vermelho)- (Wright's-Leishman, ampliação x1000).	65
Figura 116. Histopatologia de biópsia cutânea de canídeo com LCE. Infiltração linfocitária neoplásica da epiderme e junção dermo-epidérmica - (H & E, ampliação x240).	66
Figura 117. Histopatologia de biópsia cutâneo de canídeo com PR. Infiltração linfocitária neoplásica confinada à epiderme (seta a vermelho) e epitélio de diversos folículos pilosos (seta a verde); hiperqueratose proeminente (H & E, ampliação x1000).	67
Figura 118- Aparência de nódulo solitário antes (A) e um mês após (B) radioterapia.	72

Figura 119- Aparência de membro anterior esquerdo em canídeo com LCE (placas difusas) no dia 0 (A), dia 21 (B) e dia 42 (C) após início de quimioterapia com lomustina.	75
Figura 120- Palato com LCE no dia 0 (A), e dia 31 (B) após início de quimioterapia com protocolo CHOP.	77
Figura 121. Lesões focais na cabeça do Scott (aplicação de Amiderme).	79
Figura 122. Lesão alopecica e eritematosa no dorso do Scott.	80
Figura 123. Pápulas e placas alopecicas, descamativas, eritematosas fortemente pruriginosas, dolorosas no abdómen.	80
Figura 124. Alopecia e descamação multifocal no membro esquerdo.	83
Figura 125. Alopecia e descamação multifocal na extremidade distal do membro esquerdo.	83
Figura 126. Presença de pápulas e placas na face esquerda do Scott.	84
Figura 127. Presença de pápulas e placas na face direita do Scott.	84
Figura 128. Presença de pápulas e placas e nódulos na face direita do Scott.	84
Figura 129. Nódulo da região axilar utilizado para recolha de amostra por biopsia	84
Figura 130. Presença de nódulo na junção muco-cutânea do lábio direito.	84
Figura 131. Proliferação difusa de células redondas na derme, com tropismo para a epiderme (H & E, ampliação 100x).	85
Figura 132. Microagregados de linfócitos neoplásicos na epiderme (H & E, ampliação 400x).	85
Figura 133. Microagregados de linfócitos neoplásicos no epitélio folicular (H & E, ampliação 400x).	85
Figura 133. Proliferação de células redondas em torno de unidades foliculares (tropismo pelo epitélio) (H & E, ampliação 100x).	85
Figura 134. Infiltração do epitélio de glândula sudorípara por linfócitos neoplásicos (H & E, ampliação 400x).	85
Figura 135. Presença de pápulas e placas na face esquerda do Scott.	87
Figura 136. Presença de nódulos e placas na face direita do Scott.	87
Figura 137. Presença de nódulos e placas na face direita do Scott (denote-se a forma de cratera dos nódulos).	88
Figura 138. Nódulo com aparência de “cratera” na face direita do Scott.	88
Figura 139. Aspecto das lesões no dorso do Scott.	89
Figura 140. Aspecto das placas do membro anterior e região axilar esquerda (note-se o aumento do tamanho, número e erosão superficial).	89

- Figura 141.** Aspecto das placas da junção mucolabial do Scott (note-se o aumento muito acentuado de tamanho, número e despigmentação superficial). 90
- Figura 142.** Aspecto das placas e nódulos da junção mucopalpebral do Scott (note-se o aumento de tamanho muito acentuado, a erosão superficial e a despigmentação dos bordos). 90
- Figura 143.** Aspecto da face ventral do pescoço do Scott. (Note-se o extenso eritema, acumulação de resíduos associados a exsudação intensa e a área coberta por lesões pápulo-pustulosas). 90

ÍNDICE DE TABELAS

- Tabela 1.** Distribuição da FR (%) por Áreas da Medicina Veterinária e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=2149$), em que n representa o número total de ocorrências observadas. 5
- Tabela 2.** Distribuição da FR (%) das actividades desenvolvidas em Medicina Preventiva e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=69$), em que n representa o número total de ocorrências observadas. 7
- Tabela 3.** Plano Vacinal de Cánídeos com 6 semanas de idade, seguido no HVM. 8
- Tabela 4.** Plano Vacinal da rinotraqueíte infecciosa canina, seguido no HVM. 9
- Tabela 5.** Plano Vacinal de Felídeos de interior com 8 semanas de idade, seguido no HVM. 9
- Tabela 6.** Distribuição da FR (%) de cada Vacina (nome comercial) por espécie; ($n_{HVM}=45$) em que n representa o número total de ocorrências observadas. 10
- Tabela 7.** Distribuição da FR (%) da entidade clínica por região afectada na área da Artrologia, Ortopedia e Traumatologia e FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=95$), em que n representa o número total de ocorrências observadas. 13
- Tabela 8.** Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área da Cardiologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=14$), em que n representa o número total de ocorrências observadas. 15
- Tabela 9.** Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área da Dermatologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=36$), em que n representa o número total de ocorrências observadas. 16

Tabela 10. Distribuição da FR (%) da entidade clínica na área das Doenças Infecciosas e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=37$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	17
Tabela 11. Distribuição da FR (%) da categoria por entidade clínica na área das Doenças Parasitárias e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=10$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	18
Tabela 12. Distribuição da FR (%) da entidade clínica na área da Endocrinologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=19$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	19
Tabela 13. Distribuição da FR (%) da entidade clínica na área da Etologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=7$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	20
Tabela 14. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área da Gastroenterologia e Glândulas Anexas e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=45$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	21
Tabela 15. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área da Hematologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=15$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	23
Tabela 16. Distribuição da FR (%) da área anatómica afectada por entidade clínica e característica na área da Neurologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=23$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	24
Tabela 17. Distribuição da FR (%) da entidade clínica na área da Nutrição e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=6$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	25
Tabela 18. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área da Odontoestomatologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=45$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	26
Tabela 19. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área da Oftalmologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=26$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	28
Tabela 20. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica e localização na área da Oncologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=25$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	30

Tabela 21. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por localização e etiologia na área da Otorrinolaringologia e FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=14$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	32
Tabela 22. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica e etiologia na área da Pneumologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=26$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	33
Tabela 23. Distribuição da FR (%) da entidade clínica por característica na área do Sistema Muscular e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=16$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	34
Tabela 24. Distribuição da FR (%) da área por entidade clínica e característica na área da Teriogenologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=15$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	35
Tabela 25. Distribuição da FR (%) por entidade clínica na área da Toxicologia e FR (%) por espécie acompanhada; ($n_{HVM}=7$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	36
Tabela 26. Distribuição da FR (%) por entidade clínica e característica na área da Urologia e de FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=26$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	37
Tabela 27. Distribuição da FR (%) por sub-área da Patologia Cirúrgica e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=371$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	39
Tabela 28. Distribuição da FR (%) da área clínica, tipo de cirurgia e por característica da Artrologia, Ortopédia e Traumatologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=71$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	40
Tabela 29. Distribuição da FR (%) da área clínica por tipo de cirurgia e característica da Cirurgia Geral e de Tecidos Moles e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=141$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	41
Tabela 30. Distribuição da FR (%) por categoria, subcategoria e característica de Pequena Cirurgia e Outros Procedimentos e FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=159$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	42
Tabela 31. Distribuição da FR (%) por subárea dos Meios Complementares de Diagnóstico e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=1163$), em que n representa o número total de exames efectuados.	44

Tabela 32. Distribuição da FR (%) da área por tipo analítico das Análises Clínicas efectuadas e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=643$), em que n representa o número total de ocorrências observadas.	45
Tabela 33. Distribuição da FR (%) da área analítica da Anatomohistopatologia e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=92$), em que n representa o número total de análises realizadas e/ou requisitadas.	46
Tabela 34. Distribuição da FR (%) do tipo de exame por categoria da Imagiologia e FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=304$), em que n representa o número total de exames realizados.	47
Tabela 35. Distribuição da FR (%) dos Testes Dermatológicos efectuados e FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=25$), em que n representa o número total de testes realizados.	48
Tabela 36. Distribuição da FR (%) dos Testes Oftalmológicos efectuados e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=24$), em que n representa o número total de testes realizados.	49
Tabela 37. Distribuição da FR (%) dos Kits de Diagnóstico Rápido utilizados e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=32$), em que n representa o número total de kits utilizados.	49
Tabela 38. Distribuição da FR (%) de outros exames efectuados e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=43$), em que n representa o número total de outros exames realizados.	50
Tabela 39. Distribuição da FR (%) da área clínica por etiologia dos procedimentos de Eutanásia realizados e da FR (%) por espécie; ($n_{HVM}=39$), em que n representa o número total de procedimentos de Eutanásia efectuados.	51
Tabela 40. Forma Anatómica do LC e respectivas Manifestações Clínicas.	54
Tabela 41- Sistema de estadiamento clínico do LC segundo protocolo da WHO.	55
Tabela 42. Diagnósticos diferenciais de LCE de acordo com as diferentes formas lesionais.	69
Tabela 43. Identificação do animal com LCE.	78
Tabela 44. Dados diários do internamento do Scott.	82
Tabela 45. Resultados das análises clínicas do Scott, no dia 30 de Dezembro de 2009.	86
Tabela 46. Protocolo Quimioterápico aplicado ao Scott.	86
Tabela 47. Dados clínicos do dia 10 Janeiro, dia do 2º tratamento de quimioterapia do Scott.	87

Tabela 48. Resultados das análises clínicas do dia Janeiro, dia do 2º tratamento de quimioterapia do Scott.	87
Tabela 49. Dados clínicos do dia 18 Janeiro, dia do 3º tratamento de quimioterapia do Scott.	88
Tabela 50. Resultados das análises clínicas do dia 18 Janeiro, dia do 3º tratamento de quimioterapia do Scott.	88
Tabela 51. Dados clínicos do Scott do dia 26 Janeiro.	88
Tabela 52. Resultados das análises clínicas do Scott do dia 26 Janeiro.	89
Tabela 53. Dados clínicos do dia 4 de Fevereiro, dia do quarto tratamento de quimioterapia do Scott.	89
Tabela 54. Resultados das análises clínicas do dia 4 de Fevereiro, dia do 4º tratamento de quimioterapia do Scott.	89
Tabela 55. Esquema semanal das sessões de quimioterapia no protocolo de agente único com Prednisona.	101
Tabela 56. Esquema semanal das sessões de quimioterapia no protocolo de agente único com Doxorrubicina.	102
Tabela 57. Protocolos Quimioterápicos e respectivas Taxa de Remissão, Tempo Médio de Remissão e Tempo Médio de Sobrevivência	103
Tabela 58. Esquema semanal das sessões de quimioterapia no protocolo CHOP.	104
Tabela 59. Esquema semanal das sessões de quimioterapia no protocolo COP1.	105
Tabela 60. Esquema semanal das sessões de quimioterapia no protocolo COP2.	106
Tabela 61. Esquema semanal das sessões de quimioterapia no protocolo COPA.	107
Tabela 62. Esquema semanal das sessões de quimioterapia do protocolo Wisconsin-Madison (versão longa).	108
Tabela 63. Esquema semanal das sessões de quimioterapia do protocolo Wisconsin-Madison (versão longa).	108
Tabela 64. Esquema semanal das sessões de quimioterapia do protocolo Wisconsin-Madison (versão curta).	109